

LEGISLATIVAS 2019

PROGRAMA ELEITORAL DE
JUVENTUDE

SETÚBAL AVANÇA



Juventude Social Democrata

Distrital de Setúbal

Programa Eleitoral de Juventude

Eleições Legislativas 2019

Conteúdo

| | |
|------------------------------------|----|
| Candidatos | 4 |
| Tiago Sousa Santos..... | 4 |
| Andreia Sousa | 5 |
| Bernardo Baião..... | 6 |
| Manifesto | 7 |
| Acesso a Fundos Comunitários | 8 |
| Educação | 9 |
| Emprego | 16 |
| Habitação Jovem | 19 |
| Mobilidade | 21 |
| Ambiente..... | 24 |

5

Tiago Sousa Santos



Olá!

Sou um jovem como tu e quero levar a nossa voz, a da juventude, para a Assembleia da República.

Tenho 24 anos, sou licenciado em Ciência Política e estou neste momento a acabar a minha tese de Mestrado em Gestão e Políticas Públicas, sendo já pós-graduado na área, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Com 18 anos decidi juntar-me à JSD e desde então já desempenhei vários cargos a nível local, regional e nacional. Fui Presidente da JSD Barreiro e Conselheiro Nacional da JSD e atualmente sou Presidente da JSD Distrital de Setúbal e membro da Comissão Política Nacional.

Para além da minha atividade política, desempenho funções de assessoria nas áreas de juventude e empreendedorismo no município do Barreiro, onde, entre outras coisas, sou um dos responsáveis pela implementação de um programa de empreendedorismo nas escolas e acompanhamento de perto os projetos de criação de uma incubadora de Start Up's na cidade.

Sou candidato à Assembleia da República pelo distrito de Setúbal e tenho três prioridades que considero fundamentais para o desenvolvimento da nossa região e do país: a Mobilidade, a Habitação Jovem e o Emprego Jovem.

Sou candidato para ser porta-voz dos anseios da nossa geração e para defender os interesses dos jovens do distrito de Setúbal e de todos os treze concelhos que o compõem. Conto contigo!



Andreia Sousa



Olá!

Sou a Andreia, tenho 26 anos e sou candidata à Assembleia da República pelo círculo eleitoral de Setúbal.

Aos 19 anos decidi juntar-me à JSD e mais tarde tornei-me Presidente da JSD Alcochete. Sou também Deputada Municipal na Assembleia Municipal de Alcochete e para além do meu trabalho no concelho, sou coordenadora do gabinete de ação social e recreativo na JSD Distrital de Setúbal e Conselheira Nacional da JSD.

Em termos profissionais sou atualmente técnica de contabilidade numa empresa multinacional. Concluí a licenciatura em Finanças no Instituto Superior de Economia e Gestão em 2015 e encontro-me a concluir a Dissertação no Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional na mesma faculdade.

Como candidata à Assembleia da República tenho como objetivo dar voz aos jovens no Parlamento, sendo as minhas principais preocupações a emancipação jovem, a educação, a sustentabilidade da segurança social e um melhor Sistema Nacional de Saúde, não esquecendo também a importância da preservação do meio ambiente.

Temos neste momento as gerações mais qualificadas de sempre, mas mesmo assim, muitos desses jovens terminam as suas licenciaturas e têm de arranjar emprego em áreas diferentes da sua formação a troco do salário mínimo.

Por todos estes motivos, dia 6 de outubro conto com o teu voto. Os jovens também têm uma palavra a dizer!

13

Bernardo Baião



Olá!

Sou o Bernardo Baião. Tenho 23 anos sou licenciado em ciências biomédicas pelo departamento de ciências biomédicas e medicina da universidade do Algarve e mestre em saúde pública e desenvolvimento pela universidade nova de Lisboa. Atualmente sou atualmente gestor de informação na associação nacional das farmácias em Lisboa.

É para mim uma enorme honra ser candidato do PSD no meu distrito.

Como jovem quero contribuir por uma região mais equilibrada e com mais oportunidades, principalmente para nós jovens, que somos uma faixa demográfica esquecida nas propostas.

Gostava que o meu futuro passasse pelo meu distrito, um distrito cheio de potencial mas que envelhece a cada dia que passa e que se esquece das suas qualidades.

É então importante lutar pelos jovens e projetar o distrito para um futuro sustentável com qualidade e onde os jovens queiram viver.

Conto contigo!

Manifesto

Em janeiro deste ano foi eleita a atual Comissão Política da JSD Distrital de Setúbal sob o lema *Setúbal Avança*.

Agora, passados sete meses e depois de muito trabalho feito, chegou o momento em que o nosso trabalho, a nossa entrega e a nossa vontade de mudar o mundo mais diferença poderá fazer.

As Eleições Legislativas de Outubro são um marco fundamental no mandato da JSD Distrital de Setúbal e um momento essencial para o país. E nós, mais uma vez, dizemos presente ao desafio!

Somos jovens que não se conformam com o atual estado do país e do distrito de Setúbal. Somos jovens com ideias e com propostas concretas para melhorar a condição de vida dos que, como nós, são jovens e vivem nos concelhos da nossa região.

Quando fomos eleitos elegemos a Mobilidade, o Emprego, a Habitação Jovem, a Educação e o Acesso a Fundos Comunitários como temas prioritários e essenciais para a mudança que queremos imprimir no nosso distrito.

Hoje reafirmamos que estes são os temas que mais nos preocupam e que mais atenção merecem da nossa parte. E neste Programa Eleitoral de Juventude que aqui apresentamos temos propostas concretas e ponderadas para todos esses temas.

Mas se na altura elegemos esses temas por serem aqueles que mais diretamente afetam os jovens do nosso distrito, agora que as eleições são nacionais e que existe espaço para discutir temas com impacto nacional, pensamos um conjunto de propostas para o Ambiente.

São estes os seis temas que vamos tomar como a nossa mensagem para os jovens do distrito de Setúbal e são estas as propostas com que os nossos três candidatos se vão apresentar aos eleitores desta faixa etária.

Connosco, Setúbal Avança!

Acesso a Fundos Comunitários

CRIAÇÃO DA NUTS II REGIÃO DE SETÚBAL

PORQUÊ?

Consideramos que a inclusão dos concelhos da península de Setúbal na NUTS II Área Metropolitana da Lisboa (uma das duas zonas do país consideradas altamente desenvolvidas) é prejudicial **no que diz respeito ao acesso aos fundos**, na medida em que a comparticipação europeia é inferior para estas zonas e na atual distribuição os concelhos do nosso distrito são prejudicados e perdem uma ferramenta importante de desenvolvimento.

O QUE PROPOMOS

A criação de uma NUTS II da Região de Setúbal*, para fins de atribuição de fundos comunitários, que permita uma maior taxa de financiamento europeu nos projetos desenvolvidos pelas empresas e autarquias aqui sediadas e um valor global de financiamento disponível também ele superior.

RESULTADOS ESPERADOS

Um **aumento do financiamento europeu** por projeto e do valor global de financiamento europeu na região.

Um **aumento do investimento público e privado na região**, suportado pelo aumento da comparticipação europeia.

Mais emprego, melhores salários e mais desenvolvimento económico na região.

* consulta a proposta completa [aqui](#).

Educação

ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

MAIS AUTONOMIA PARA AS ESCOLAS

PORQUÊ?

É fundamental que se aumente a autonomia dos estabelecimentos de ensino para que, em respeito pelo princípio da subsidiariedade, o poder de decisão se aproxime dos verdadeiros interessados: as crianças e jovens, a comunidade escolar e as famílias.

O QUE PROPOMOS

Mais autonomia ao nível da construção dos planos curriculares, na delineação das atividades extra curriculares, na opção por diferentes disciplinas para além do tronco comum, na gestão do próprio estabelecimento de ensino e na contratação de funcionários e professores (ainda que respeitando limites impostos a nível nacional).

RESULTADOS ESPERADOS

Uma escola mais próxima da sua comunidade, com maior capacidade de resposta às exigências da formação escolar da região onde se insere, um aumento do aproveitamento escolar por parte dos alunos (devido à maior ligação ao plano curricular) e uma maior racionalidade na gestão dos dinheiros públicos e dos recursos humanos.

DIGITALIZAÇÃO DO ENSINO

PORQUÊ?

É importante uma aposta séria na digitalização do ensino e na inovação na forma como passamos conhecimento e estimulamos a aprendizagem às crianças e jovens. Estes vivem cada vez mais num mundo digital e estão cada vez mais presentes online, pelo que a adoção de mecanismos de educação digital conduzirá a um aumento do interesse e um maior aprofundamento de competências.

O QUE PROPOMOS

A adoção de manuais digitais, a existência de tablets nas escolas, a utilização de conteúdos virtuais e em formatos digitais nas salas de aulas e a aposta em modelos de e-learning interativo à distância. Propomos, resumidamente, a substituição gradual do atual sistema de ensino por um ensino mais digital, mais informatizado e voltado para o futuro.

RESULTADOS ESPERADOS

Consideramos que esta proposta conduziria a um aumento do interesse das crianças e jovens na escola, uma vez que esta se adaptava ao estilo de vida digital que é característico dos jovens de hoje em dia. Este aumento do interesse é fundamental para um maior empenho e conseqüentemente para melhores resultados.

DISCIPLINA DE CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

PORQUÊ?

Existe uma cultura democrática e cívica débil na nossa sociedade. Isto é ainda mais visível nas faixas etárias mais jovens da população, onde o desconhecimento generalizado acerca do nosso sistema político e de ações quotidianas de cidadania e participação é muito acentuado e os níveis de abstenção são mais fortes.

É na escola que se formam os cidadãos do nosso país e é fundamental que os jovens possam discutir e aprofundar conhecimentos sobre temas relacionados com a Cidadania e a Participação Política.

O QUE PROPOMOS

A instituição de uma disciplina de Cidadania e Participação Política a partir do 7º ano de escolaridade, onde os jovens sejam confrontados com o modelo de organização da nossa sociedade, as instituições de soberania, a importância da participação política ativa, as noções básicas de cidadania e outras matérias que se tornam essenciais na vida adulta (impostos, procura de emprego, etc)

RESULTADOS ESPERADOS

Com esta proposta esperamos que as próximas gerações estejam mais sensibilizadas para a importância da participação política ativa e possuam ferramentas para se tornarem cidadãos de pleno direito e com noção dos seus direitos e deveres. Tal deverá conduzir a uma diminuição da abstenção e a um aumento do escrutínio democrático.

APOSTA NO ENSINO PROFISSIONAL / DUAL

PORQUÊ?

É urgente desmistificar a má imagem que hoje em dia reina sobre este tipo de ensino e apostar neste enquanto alternativa sólida e muito válida ao ingresso no Ensino Superior, no qual os jovens podem aprender uma profissão (geralmente técnica e com saídas profissionais bem remuneradas).

Sendo o Distrito de Setúbal um distrito com um passado industrial gigante e que hoje em dia é sede de algumas das maiores indústrias do país, é essencial oferecermos aos jovens a possibilidade de uma formação que lhes permita ingressar posteriormente nos quadros destas empresas e iniciar a sua vida, emancipando-se.

O QUE PROPOMOS

Campanhas de sensibilização e desmistificação relacionadas com o Ensino Profissional e o estabelecimento de objetivos referentes ao número de alunos a ingressar neste sistema de ensino a partir do 10º ano de escolaridade que conduzam ao aumento do mesmo.

Maior aposta do Estado neste tipo de escolas e mais apoios do Estado a privados que queiram criar Escolas Profissionais onde seja implementado o modelo de ensino dual (p.e: ATEC, Palmela), que passa por uma formação teórica aliada à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em ambiente profissional nas empresas parceiras do estabelecimento de ensino.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos conseguir um aumento do número de alunos inscritos no Ensino Profissional, um aumento do número de escolas profissionais e um aumento da oferta de cursos profissionais nas Escolas Secundárias públicas.

Depois de cumprido este objetivo esperamos verificar um aumento da mão de obra qualificada nas áreas cobertas pelos cursos profissionais e uma diminuição da taxa de desemprego jovem na região.

ENSINO SUPERIOR

criação de clusters com instituições de ensino superior e empresas

PORQUÊ?

É para nós óbvio que existe uma necessidade de aprofundar a proximidade entre as universidades e politécnicos do nosso distrito e as empresas.

Este aprofundamento da proximidade tem como justificação as teorias da sociologia económica que afirmam que um sistema económico deve ser construído com vista a ser autossuficiente, isto é, integrar num espaço territorial contíguo todas as fases do sistema desde a formação ao produto/serviço final a ser comercializado/prestado.

O QUE PROPOMOS

Propomos uma aproximação em duas vertentes: uma adequação da oferta formativa ao mercado de trabalho e às empresas da região e uma ligação por via de estabelecimento de parcerias para estágios curriculares e profissionais para os estudantes, possibilidade de investigação em situação profissional, etc.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que as nossas instituições de ensino superior, especialmente a FCT e o IPS, evoluam para uma oferta formativa que supra as necessidades de mão de obra das empresas do distrito e que se adeque gradualmente aquilo que são as perspetivas de

futuro no que diz respeito ao mercado de trabalho (terminal de contentores, aeroporto, etc.)

Esperamos ainda contribuir para criar nas empresas o hábito de se suportarem nas universidades para o desenvolvimento da sua atividade e nos estudantes o hábito de trabalharem em proximidade com as empresas locais, promovendo assim o desenvolvimento económico da região e, acima de tudo, o desenvolvimento profissional dos jovens.

DEFINIÇÃO CLARA DA BINARIEDADE DO ENSINO SUPERIOR

PORQUÊ?

Na sua conceção as duas realidades tinham objetivos e funções diferentes, sendo o universitário mais vocacionado para a investigação e desenvolvimento académico e o politécnico mais vocacionado para a profissionalização e as carreiras mais técnicas.

Hoje as realidades encontram-se misturadas e é quase impossível distinguir entre um e outro sistema. O problema desta proximidade tem que ver com a competição injusta entre instituições, em prejuízo do ensino politécnico que é visto pela sociedade como inferior ao ensino universitário.

O QUE PROPOMOS

É, para nós, óbvio que o ensino politécnico deve ser valorizado e para isso consideramos essencial a sua afirmação enquanto vertente do ensino superior voltada mais diretamente para a aprendizagem de uma profissão técnica, deixando a oferta formativa de pendor mais intelectual para as universidades e faculdades.

RESULTADOS ESPERADOS

A especialização dos politécnicos neste tipo de ensino mais técnico e especializado evitaria a duplicação da oferta educativa entre instituições de ensino superior e contribuiria para a distinção positiva entre os dois subsistemas.

Tal poderia contribuir para um maior reconhecimento por parte do mercado de trabalho e para o aumento da qualidade (que tem vindo a aumentar muito nos últimos anos) das instituições de ensino superior politécnico.

MAIS FINANCIAMENTO PRÓPRIO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

PORQUÊ?

A excessiva dependência do financiamento proveniente do Orçamento de Estado deixa as instituições de ensino superior amarradas à situação económica do país e dependentes da vontade política dos eleitos para quaisquer investimentos.

Mais, o atual modelo de financiamento leva a que as instituições promovam, muitas vezes, gastos desnecessários para não verem o seu financiamento público diminuído no ano posterior.

O QUE PROPOMOS

Um aumento das receitas das instituições através de captação de verbas próprias. As instituições de ensino superior devem apostar na autossuficiência e transformar-se em verdadeiros prestadores de serviços externos, fazendo uso da mão de obra que formam e do know how que possuem através do seu corpo docente, estudantes e funcionários.

Veja-se, como exemplo do que defendemos, o que faz a Universidade do Minho com a TechMinho e o SpinPark.

As instituições de Ensino Superior devem apostar na criação de polos de prestação de serviços alimentados pelos seus estudantes em regime de aprendizagem *in work* e coordenados por profissionais, especialmente nos setores tecnológicos e digitais, comercializando os serviços e produtos diretamente a empresas e outros consumidores.

Tal não significa uma diminuição do financiamento público, mas antes um aumento do orçamento disponível das instituições. Ou seja, o Estado continuaria a financiar as instituições, mas estas teriam mais receitas disponíveis por via do financiamento próprio.

RESULTADOS ESPERADOS

Uma maior autonomia financeira a favor das instituições de ensino superior e, conseqüentemente, uma maior capacidade de decisão quanto ao rumo do ensino que pretendem oferecer aos seus estudantes.

Uma maior componente prática na formação dos estudantes, por se verem envolvidos no desenvolvimento de projetos/produtos/serviços ao longo da sua formação, num contexto próximo do empresarial.

O VALOR DAS PROPINAS E O REFORÇO DA AÇÃO SOCIAL

PORQUÊ?

A atribuição das bolsas de estudo de ação social tem por base uma fórmula que resulta no valor máximo de rendimento que o agregado familiar do estudante pode auferir anualmente para que este seja elegível para receber o apoio estatal, sendo que nesta fórmula entra-se em linha de conta com o valor da propina.

Ora, diminuindo o valor da propina vai diminuir também o valor máximo do rendimento e isso vai deixar fora do sistema de ação social milhares de jovens cujo agregado familiar possua rendimentos inferiores ao anterior limite, mas que se tornarão superiores ao novo limite resultante da redução da propina.

O QUE PROPOMOS

Propomos a reposição do antigo valor da propina do Ensino Superior Universitários, um aumento das verbas disponíveis para ação social e uma maior abrangência dos estudantes elegíveis para receber Bolsa de Estudo.

Ou seja, propomos que quem pode pagar os seus estudos continue a fazê-lo com valores justos e quem não tem capacidade financeira para tal seja verdadeiramente apoiado pelo Estado.

Um apoio mais significativo para os estudantes deslocados que varie de acordo com o valor das rendas dos quartos/casas na zona da instituição de ensino superior onde estão inscritos.

RESULTADOS ESPERADOS

Um aumento do número de estudantes bolsheiros no Ensino Superior, garantindo que aqueles que não têm capacidade financeira para suportar os custos de uma licenciatura são apoiados financeiramente pelo Estado durante os três anos do curso.

A diminuição dos encargos das famílias com o arrendamento de alojamento para os estudantes deslocados.

Tal reforço da ação social deve ser feita de forma a que a reposição do valor da propina o permita suportar em boa parte. Consideramos que tal pode resultar num aumento da despesa, mas nunca poderá significar que esse aumento seja insustentável no longo prazo.

Emprego

REGIME FISCAL ESPECIAL PARA EMPRESAS QUE CONTRATEM JOVENS

PORQUÊ?

Dados recentes do INE situam o desemprego jovem nuns ainda preocupantes 17,6%, que é indubitavelmente um valor demasiado alto para uma sociedade que se diz desenvolvida.

Se este valor é já preocupante e se atendermos ao histórico do comportamento da taxa de desemprego no Distrito de Setúbal face à taxa de desemprego nacional, então o valor para a nossa região será ainda superior. É urgente promover políticas públicas de apoio à criação de emprego jovem.

O QUE PROPOMOS

Criação de um Regime Fiscal Especial para empresas cujo quadro de pessoal em efetividade de funções seja composto, no mínimo, por 10% de jovens com idade inferior a 25 anos.

Este Regime Fiscal Especial passaria por uma redução de 25% nas contribuições para a Segurança Social a que a empresa fosse obrigada por cada um dos seus trabalhadores dentro dos limites de idade estipulados.

RESULTADOS ESPERADOS

A nossa proposta estimularia a contratação de jovens, a sua contratação na qualidade de trabalhadores efetivos e permitiria às empresas beneficiarem dessa mesma contratação e inclusão nos quadros, desonerando-as de parte importante da contribuição a que estão obrigadas, ao mesmo tempo que ajuda a diminuir a precariedade laboral a que os jovens estão hoje vetados pela ditadura dos estágios.

Ao mesmo tempo é uma proposta que não altera a estrutura da despesa pública e cujos impactos negativos ao nível da receita seriam compensados, pelo menos em parte, pelo facto desses mesmos jovens começarem a pagar os seus impostos e pelo aumento de consumo (e conseqüente pagamento de impostos indiretos) dos mesmos.

PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

PORQUÊ?

Hoje em dia são cada vez mais os casos de sucesso de jovens que decidiram criar o seu próprio mercado de trabalho pela via do empreendedorismo.

Também aqui teremos uma palavra a dizer com iniciativas relacionadas com a temática da inovação e da criação de emprego e de empresas, pois consideramos que o empreendedorismo é uma realidade fundamental no atual panorama comercial e que é uma “ferramenta” de grande importância para a emancipação dos jovens e que permite a construção dos seus projetos de vida.

O QUE PROPOMOS

Levar o empreendedorismo para junto dos jovens, para as escolas e para as universidades, mediante a promoção de programas públicos de incentivo, informação e dinamização da mentalidade empreendedora.

Implementação de Concursos de Ideias nas Escolas e Universidades cujos prémios sejam um apoio importante para a transformação da ideia numa realidade, através de incentivos financeiros, fiscais e de estabelecimento.

RESULTADOS ESPERADOS

Um aumento das soft skills ligadas ao empreendedorismo (resiliência, método, determinação, etc), bem como um aumento do número de empresas criadas por jovens e uma aceleração no desenvolvimento tecnológico na região.

APOSTA NAS NOVAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS

PORQUÊ?

Estas competências são autênticas minas de ouro na valorização pessoal e na valorização profissional aquando do ingresso no mercado de trabalho, pois são cada vez mais fundamentais nos empregos ditos de futuro e serão essenciais para a maioria dos empregos a breve trecho.

O QUE PROPOMOS

A introdução das novas competências digitais nos programas curriculares das Escolas (do 1º ao 12º ano) e nas instituições de ensino superior públicas. Programação, robótica, design gráfico, digital marketing são algumas das competências que propomos.

RESULTADOS ESPERADOS

Uma maior preparação dos nossos jovens para o mercado de trabalho atual e do futuro, que lhes permita uma valorização curricular importante na procura de emprego e no nível de remuneração que poderão vir a auferir.

Num mercado cada vez mais global espera-se que os jovens portugueses possam competir em igualdade de circunstâncias com os jovens dos países mais tecnologicamente desenvolvidos que o nosso.

Habitação Jovem

REFORÇO DO PROGRAMA PORTA 65 NO DISTRITO DE SETÚBAL

PORQUÊ?

O sufoco que hoje em dia vigora em Lisboa acabará por forçar a que muitos daqueles que hoje procuram casa na capital o façam nos territórios limítrofes por falta de condições financeiras para ali ficarem. Essa procura pode fazer disparar os preços nos concelhos de Almada, Seixal, Barreiro e Montijo (também Alcochete, embora em menor escala) e é por isso que temos de trabalhar já.

O QUE PROPOMOS

O reforço das verbas do Porta 65 e uma maior divulgação do mesmo junto dos jovens do distrito de Setúbal.

RESULTADOS ESPERADOS

Aumento do número de candidaturas ao Porta 65 no nosso distrito e mais jovens e jovens casais a emanciparem-se e começarem as suas vidas independentes dos seus pais.

MAIS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

PORQUÊ?

Temos para nós que a oferta é manifestamente insuficiente e numa altura em que viver em Lisboa é proibitivo, o aumento da oferta de dormidas pode ser um fator diferenciados das universidades e politécnicos do lado de cá do rio.

O QUE PROPOMOS

O reforço do número de camas disponíveis nas residências universitárias do nosso distrito e a construção de novas residências junto dos principais polos de ensino superior aqui existentes (FCT-Almada e IPS-Setúbal) e a possibilidade da sua utilização pelos estudantes por 6 meses após o término do curso.

RESULTADOS ESPERADOS

Mais condições para os estudantes deslocados inscritos nas instituições de ensino superior do nosso distrito e um fator diferenciador face às instituições de Lisboa, com aumento do potencial de captação de novos alunos.

O aumento de 6 meses do período de utilização pretende servir de incentivo à procura de emprego na região, possibilitando aos estudantes deslocados um sítio para viver enquanto se encontram em processo de procura de emprego ou de recrutamento.

APOIOS MUNICIPAIS À PRIMEIRA HABITAÇÃO

PORQUÊ?

Com o aumento das rendas dos imóveis nos concelhos do norte do Distrito de Setúbal é fundamental desenhar políticas públicas de apoio à emancipação jovem, sob pena de vermos os nossos jovens incapazes de sair de casa até muito tarde na sua vida adulta.

O QUE PROPOMOS

A instituição de programas municipais de apoio à primeira habitação, que sejam financiados pelo Estado através da utilização de fundos comunitários. Apoios esses que seriam definidos por uma percentagem do valor total da renda e com base no rendimento dos jovens candidatos.

RESULTADOS ESPERADOS

Mais jovens e jovens casais a emanciparem-se e começarem as suas vidas independentes dos seus pais, fixando-se nos concelhos do nosso distrito e contribuindo, dessa forma, para a inversão do índice de envelhecimento da região.

Mobilidade

CONCESSÃO DA GESTÃO DA SOFLUSA/TRANSTEJO A PRIVADOS

PORQUÊ?

O transporte fluvial é um fator essencial para dezenas de milhares de pessoas que todos os dias o utilizam nas suas deslocações para o emprego ou para as instituições de ensino superior em Lisboa.

Nos últimos tempos a degradação do serviço prestado tem sido acentuada e a incerteza face à existência ou não de determinadas travessias é uma constante na vida das pessoas. Para além disso verifica-se a degradação da qualidade das embarcações e falta de investimento em tempo útil para a solução destes problemas.

O QUE PROPOMOS

À semelhança do que se verifica no Metro do Porto, propõe-se a subconcessão da Operação e Manutenção do Serviço de Transporte Fluvial, mantendo-se o Estado como acionista principais, mas entregando a gestão operacional da empresa a privados.

RESULTADOS ESPERADOS

A exemplo do Metro do Porto e da Fertagus (embora aqui com um outro modelo), esperamos um aumento da eficiência e eficácia da gestão operacional do transporte fluvial, com benefícios claros para a população e sem que tal signifique um aumento substancial dos custos para os seus utilizadores.

PONTE RODOVIÁRIA E PEDONAL BARREIRO-SEIXAL E

PONTE RODOVIÁRIA BARREIRO-MONTIJO

PORQUÊ?

A mobilidade é débil entre os concelhos do norte do distrito e é urgente melhorar as acessibilidades e as ligações entre os concelhos do Arco Ribeirinho Sul e da denominada Lisbon South Bay.

O QUE PROPOMOS

A construção da tão prometida ponte rodoviária entre o Barreiro e o Seixal. Uma ponte que permita encurtar a distância entre os concelhos para os carros, mas também para os autocarros que eventualmente venham a conectar as duas cidades.

Mas uma ponte que permita também, em faixas laterais, a passagem a pé e de bicicleta para que se alarguem as possibilidades para os praticantes de desporto, para os jovens e para as famílias que pretendam passear nos seus concelhos.

A construção da ponte Barreiro-Montijo, que encurtará o trajeto entre as duas cidades e, em conjunto com a ponte Barreiro-Seixal, tornará a mobilidade de Almada a Alcochete, passando por todos os concelhos no meio destes, mais coesa, fácil e atrativa para quem queira vir para cá morar, mas também para empresas que se possam fixar nos nossos territórios.

RESULTADOS ESPERADOS

É cada vez mais claro que concelhos em que a mobilidade seja eficiente e com qualidade são concelhos mais desenvolvidos e com maior capacidade de atração de pessoas e empresas, por isso esperamos que uma melhoria nas condições de mobilidade entre os concelhos possa significar um aumento do número de empresas aqui sediadas, um aumento do emprego e a diminuição do tempo de ligação entre um extremo e outro dos concelhos do Arco Ribeirinho Sul.

MELHORES LIGAÇÕES ENTRE OS CENTROS DAS CIDADES E AS ESTAÇÕES FLUVIAIS

PORQUÊ?

Verifica-se, especialmente no Seixal e no Montijo, uma deficiência clara nas ligações entre os centros urbanos das cidades e as suas estações fluviais. Essa deficiência causa dificuldades aos potenciais utilizadores da travessia fluvial e pode significar o seu afastamento e a utilização de viatura própria em detrimento do transporte coletivo.

O QUE PROPOMOS

O reforço das ligações por transporte público (autocarros) entre os centros da cidade e as estações, com coordenação entre os horários dos autocarros e dos barcos.

RESULTADOS ESPERADOS

Maior facilidade em chegar aos terminais fluviais e, conseqüentemente, menor tendência para utilização de viatura própria. O que levará a uma diminuição do trânsito, menores dificuldades de estacionamento e um contributo positivo para o meio ambiente.

ALARGAMENTO DO METRO DE SUPERFÍCIE AO SEIXAL

PORQUÊ?

Os projetos para o alargamento do Metro de Superfície (Metro Sul do Tejo) ao Seixal (exceção em Corroios), Barreiro e Moita parecem ter sido abandonados pelos sucessivos governos.

Se compreendemos a dificuldade da extensão completa até à Moita, não compreendemos o esquecimento do alargamento até ao Seixal com cobertura de toda a área geográfica relevante do concelho, uma vez que se trata de um concelho ligado a Almada e que esta extensão seria uma importante melhoria na mobilidade entre os dois concelhos e entre estes e Lisboa.

O QUE PROPOMOS

O alargamento do serviço de metro ligeiro de superfície até à Amora e ao Seixal, com ligação direta a Corroios e a Almada.

RESULTADOS ESPERADOS

Diminuição da utilização de viatura própria e conseqüente diminuição do trânsito entre estes concelhos.

Ambiente

SUBSTITUIÇÃO GRADUAL DAS FROTAS DE TRANSPORTES PÚBLICOS POR VEÍCULOS MOVIDOS A ENERGIAS MENOS POLUENTES

PORQUÊ?

A importância dos transportes públicos na mobilidade das pessoas que vivem no distrito de Setúbal é muito grande. O número de pessoas que os utiliza é de centenas de milhares e, conseqüentemente, o número de barcos, comboios e autocarros a circular diariamente é também significativo.

Os transportes coletivos são uma alternativa muito mais sustentável ao transporte individual, mas atualmente a grande maioria destes transportes recorre ainda a energias poluentes para o seu funcionamento.

O QUE PROPOMOS

De acordo com as melhores práticas ambientais mundiais e também numa lógica de sustentabilidade financeira, propomos a substituição gradual dos barcos e autocarros que servem o distrito de Setúbal por veículos movidos a energias menos poluentes (gás natural, energia solar, hidrogénio, etc.).

RESULTADOS ESPERADOS

Com esta proposta pretendemos promover uma redução das emissões de gases com efeito de estufa e contribuir para a melhor preservação do meio ambiente, ao mesmo tempo que contribuimos para uma modernização e aumento de qualidade dos transportes coletivos e da mobilidade no nosso distrito.

BENEFÍCIOS FISCAIS PARA EMPRESAS INDUSTRIAIS COM PRÁTICAS ECO-FRIENDLY

PORQUÊ?

O distrito de Setúbal foi a principal região industrial do país e uma das mais importantes da Europa até ao fim do século XX. Se essa realidade permitiu o desenvolvimento da região, contribuiu também para a poluição do ar, dos solos e dos rios aqui existentes.

Hoje a indústria está muito menos presente, mas continuamos a ter nos nossos territórios alguns polos industriais relevantes e com atividade pesada e, consequentemente, poluente.

Cabe-nos fomentar a adoção das melhores práticas ambientais e garantir um equilíbrio entre o desenvolvimento económico e a preservação do meio ambiente.

O QUE PROPOMOS

A atribuição de benefícios fiscais, em sede de IRC, para as empresas que adotem as melhores práticas industriais ao nível da eficiência energética e que diminuam a pegada ecológica da sua atividade.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que esta proposta leve as indústrias pesadas sediadas no nosso distrito a adotar práticas eco-friendly e diminuir o impacto da sua atividade no meio ambiente da região envolvente à sua localização.

LINHA DE FINANCIAMENTO A FUNDO PERDIDO PARA START-UPS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA AMBIENTAL (COM RECURSO A FUNDOS COMUNITÁRIOS)

PORQUÊ?

A evolução das técnicas e mecanismos que permitem a manutenção dos níveis de produção com custos mais reduzidos para o meio ambiente está intimamente ligada à atividade de empresas e start up's tecnológicas.

A inovação digital e tecnológica tem-se provado a melhor forma de diminuir o impacto ambiental das indústrias a nível mundial e mais do que propostas vazias é importante estimular esta mesma inovação.

O ambiente só será protegido se conseguirmos desenvolver técnicas que ajudem à sua preservação sem prejudicar a atividade económica. Esta é a realidade.

O QUE PROPOMOS

Defendemos a criação de uma linha de financiamento público para start up's de inovação tecnológica ambiental, que se suporte dos fundos comunitários existentes para apoiar este tipo de empresas em projetos disruptivos e com alto potencial.

RESULTADOS ESPERADOS

O aumento do financiamento para investigação e desenvolvimento em matérias relacionadas com a sustentabilidade ambiental em indústrias e empresas deverá fazer aumentar o número de protótipos e a qualidade das técnicas eco-friendly.

Com o melhoramento destas técnicas as empresas terão mais confiança na sua adoção e, caso isto se verifique, poderão diminuir de forma significativa a sua pegada sem prejudicar a sua atividade económica.

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS AUTOSUSTENTÁVEIS

PORQUÊ?

O número de estudantes em residências universitárias tem tendência a aumentar. Isto devido ao preço das casas nos principais centros universitários do país e da nossa região e porque parecem começar a existir condições para uma melhor rede de residências num futuro próximo.

O impacto que estas residências podem ter no meio ambiente, apesar de residual, não pode ser ignorado. E mais do que isso é junto dos mais jovens que a mudança de mentalidades deve ser promovida.

Como tal, é essencial consciencializar os jovens para as questões da eficiência energética e promover-la também através da adoção de medidas concretas nos sítios onde estes jovens passam o seu tempo.

O QUE PROPOMOS

Propomos que a requalificação das residências universitárias existentes e a construção de novas residências universitárias deve ser promovida e deve ter como objetivo a autossuficiência energética das mesmas.

Propomos, concretamente, a instalação de painéis solares, um maior isolamento térmico, a instalação de mecanismos de recuperação de água não potável e a aplicação de luzes e eletrodomésticos eficientes.

RESULTADOS ESPERADOS

Uma maior mentalização dos estudantes para estas matérias, a diminuição dos gastos energéticos do Estado e a diminuição dos custos a médio-longo prazo.

PROGRAMAS DE REDUÇÃO DOS DESPERDÍCIOS NAS ESCOLAS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

PORQUÊ?

O desperdício alimentar é uma realidade em todos os locais com grande concentração populacional e onde os alimentos são cozinhados em grandes quantidades.

As cantinas das escolas e das universidades são um exemplo prático disso e esse desperdício tem impactos ambientais e sociais que podem ser diminuídos.

O QUE PROPOMOS

O estabelecimento de parcerias entre o Estado e associações (p.e. ReFood), para a promoção da diminuição do desperdício e a distribuição dos bens alimentares excedentários por pessoas necessitárias.

RESULTADOS ESPERADOS

Maior sensibilização para a importância da redução do desperdício alimentar e uma melhor afetação dos recursos alimentares.

